

Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista



Formiguinhas do Vale

Viveiro - Educação Ambiental - Reflorestamento



Curso

Aprendendo

Viola



"...enquanto o mundo for mundo, e tiver perfume a frô,
enquanto existi na mata o canário dobradô,
enquanto existi o caboclo que escreve verso de amô,
enquanto existi viola, existirá o cantadô..."

Sucesso da dupla Tonico e Tinoco de autoria de Chiquinho, Zé Tapera e Zé Paióça.

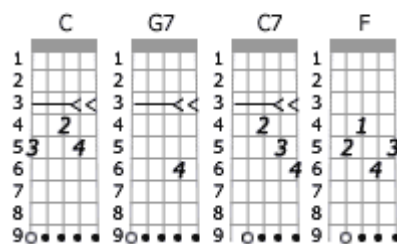
Para iniciantes

É importante a posição das mãos , para se obter uma boa técnica.

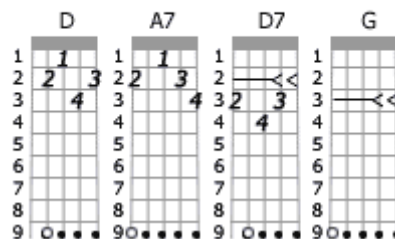
Dica para mão esquerda; deixar sempre o polegar apoiando o braço da viola, pela parte de traz, um vão livre entre os dedos da frente, e o polegar , os dedos da frente devem ficarem rentes aos trastes.

Dicas para mão direita;

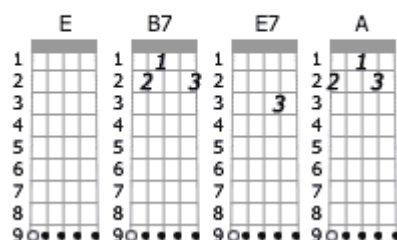
Seqüência de Dó Maior



Seqüência de Ré Maior



Seqüência de Mi Maior



TRISTEZA DO JECA

(De. Angelino de Oliveira)

TOM : E (Mi Maior)

INTRO: A B7 E C#m F#m B7 E B7

RITMO. CATERETÊ

E A E B7 E B7

NESTES VERSOS TÃO SINGELOS MINHA BELA , MEU AMOR

E A E B7 E E7

PRÁ VOCÊ QUERO CONTAR / O MEU SOFRER A MINHA DOR

A B7 E C#m F#m

EU SOU COMO O SABIÁ / QUE QUANDO CANTA É SÓ TRISTEZA

B7 E

DESDE O GALHO ONDE ELE ESTÁ

B7 E

NESTA VIOLA EU CANTO E GEMO DE VERDADE

B7 E

CADA TOADA REPRESENTA UMA SAUDADE

E A E B7 E B7

EU NASCI NAQUELA SERRA / NUM RANCHINHO BEIRA CHÃO

E A E B7 E E7

TUDO CHEIO DE BURACO / DONDE A LUA FAZ CLARÃO

A B7 E C#m F#m

E QUANDO CHEGA A MADRUGADA / LÁ NO MATO A PASSARADA

B7 E

PRINCIPIA UM BARULHÃO

E A E B7 E B7

LÁ NO MATO TUDO É TRISTE / DESDE O JEITO DE FALAR

E A E B7 E E7

QUANDO RISCAM A VIOLA / DÁ VONTADE DE CHORAR

A B7 E C#m F#m

NÃO TEM UM QUE CANTE ALEGRE / TODOS VIVEM PADECENDO

B7 E

CANTANDO PRÁ SE ALIVIAR

E A E B7 E B7

VOU PARAR COM A MINHA VIOLA / JÁ NÃO POSSO MAIS CANTAR

E A E B7 E E7

POIS O JECA QUANDO CANTA / TEM VONTADE DE CHORAR

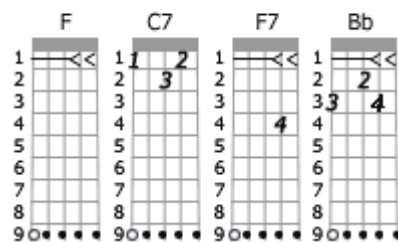
A B7 E C#m F#m

E O CHORO VAI CAINDO / DEVAGAR VAI SE SUMINDO

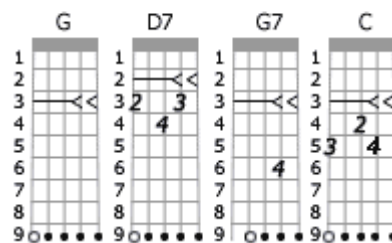
B7 E

COMO AS ÁGUAS VAO PRO MAR. (NEGRITO 2 X)

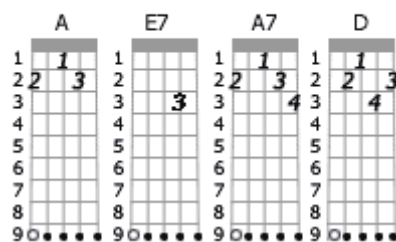
Seqüência de Fá Maior



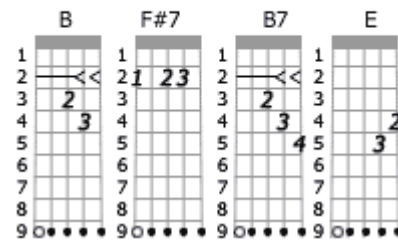
Seqüência de Sol Maior



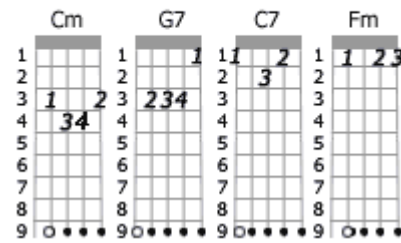
Seqüência de Lá Maior



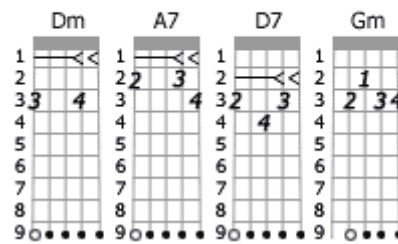
Seqüência de Si Maior



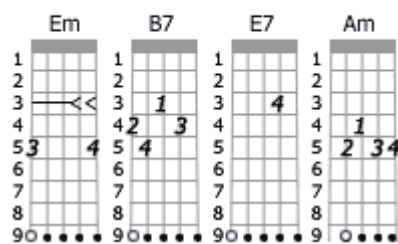
Seqüência de Dó Menor



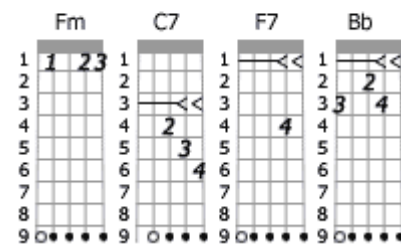
Seqüência de Ré Menor



Seqüência de Mi Menor



Seqüência de Fá Menor



Seqüência de Sol Menor

Gm		D7		G7		Cm	
1		1		1		1	
2	1	2	<<	2		2	
3	2 3 4	3 2 3		3	<< 3	3	1 2
4		4	4	4		4	3 4
5							
6				4			
7							
8							
9	o	9	o	9	o	9	o

Seqüência de Lá Menor

Am		E7		A7		Dm	
1		1		1		1	<<
2		2		2		2	
3		3		3	1 3 3	3	4
4	1	4	1	4		4	
5	2 3 4	5	2	5	2 3 4	5	
6		6	3	6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9	o	9	o	9	o	9	o

Seqüência de Ré Sustenido Maior

D#/Eb		A#/Bb7		D#7/Eb7		G#/Ab	
1		1	1	1		1	
2	1	2	2	2		2	
3	2 3	3	3	3	<<	3	
4	4	4	4	4 2 3		4	<<
5		5		5	4	5	
6		6		6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9	o	9	o	9	o	9	o

Seqüência de Fá Sustenido Maior

F#/Gb		C#7/Db7		F#7/Gb7		B/Cb	
1	1	1	<<	1		1	
2	2 3 4	2 2 3		2 1 2 3		2	1 2
3		4		3		3	3 4
4				4		4	
5		5		5		5	
6		6		6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9	o	9	o	9	o	9	o

Seqüência de Lá Sustenido Maior

A#/Bb		E#7/F7		A#7/Bb7		D#/Eb	
1		1		1		1	1
2		2		2		2	2
3		3		3		3	3 3 4
4		4	1	4		4	
5	<<	5	2 3	5	<<	5	
6		6	4	6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9	o	9	o	9	o	9	o

CURURU

O cururu é um ritmo bastante usado na música caipira. Nasceu quando o jesuíta para ensinar catequese aos índios faziam uma festa chamada de "festa da santa cruz". O índio, por não conseguir falar a palavra cruz, dizia "curuz" e com o tempo o ritmo ganhou o nome de cururu. Há vários tipos de cururu, como o Piracicabano, por exemplo que é um desafio feito entre os violeiros assim como as emboladas. Dai surgiu o ritmo cururu que é um ritmo básico da viola . (veja o capítulo [cururu](#) para conhecer um pouco desta manifestação típica do vale do tiete, e os mais famosos cururueiros, como Luizinho rosa, parafuso,Zito Moreira.

Exemplos de músicas com este ritmo:

Canoeiro (zé carreiro e alocir de tatuí)

Saudades de araraquara (de zé carreiro)

Peito sadio (de raul torres e carreirinho)

Menino da porteira (de luizinho e tedy viera)

Pescador e catireiro (de cacique e pagé)

P significa polegar, e a seta indica descer o polegar.

I significa indicador, e a seta indica subir com o indicador.

R significa rasqueado, e a seta indica descer com rasqueado.

O rasqueado é feito com a parte da frente da mão, descendo com a ponta das unhas sobre a corda. Visa um som mais forte do instrumento.

Escute as músicas indicadas abaixo e procure treinar o ritmo para que o mesmo tenha o andamento certo. A seguir vem algumas músicas cifradas para você tocar com este ritmo.

Peito Sadio

(de Raul Torres e Carreirinho)

TOM : E (Mi Maior)

INTRODUÇÃO.: (E E7 A B7 E) B7 E

RITMO : CURURU / CORTA JACA

FOI ÀS QUATRO HORAS DA MANHÃ MEU CACHORRO DE GUARDA LATIU

B7 E

LEVANTEI PARA VER O QUE ERA, E VESTI MEU CASACO DE FRIO

E7 A B7 E

ENTÃO VI QUE CHEGOU UM MENSAGEIRO AMUNTADO NUM BURRO TURDILHO

B7 E

APIOU E ME DISSE BOM DIA O BOLSO DA BARDANA ELE ABRIU

E7 A E B7 E (Introd.)

UMA CARTA O RAPAZ ME ENTREGOU E DE NOVO AMUNTOU E NA ESTRADA SUMIU

E7 A B7 E

DEI A CARTA PRO MEU IRMÃO LER, ELE LEU ME OLHANDO SORRIU

B7 E

É CONVITE PRÁ NÓIS IR NA FESTA, VAI HAVER UM GRANDE DESAFIO

E7 A B7 E

O MEU PAI JÁ CORREU NO VIZINHO, FOI CHAMAR O VOVÔ EO TITIO

B7 E

NÓIS CHEGUEMO A PULAR DE CONTENTE, LÁ EM CASA NINGUÉM MAIS DORMIU

E7 A E B7 E (Introd.)

PRÁ QUEBRA AQUELES CAMPEONATO, NEM COM SINDICATO NINGUÉM CONSEGUIU.

E7 A B7 E

VIOLEIRO QUE MANDOU CONVITE MORA LÁ NO OUTRO LADO DO RIO

B7 E

ELE PENSA QUE NÓIS NÃO VAI LÁ, MAIS NÓIS SEMO CABOCLO DE BRIO

E7 A B7 E

A PETECA AQUI DO NOSSO LADO POR ENQUANTO NO CHÃO NÃO CAIU

B7 E

QUANDO NÓIS CHEGUEMO NO CATIRA OS MAIS FRACO NA HORA SUMIU

A E B7 E (Intro-
dução)

SÓ CANTEMO MODA DE CAMPEÃO, E OS TAR QUE ERA BÃO NEM SEQUER REAGIU.

E7 A B7 E
PERGUNTARAM AO DONO DA FESTA, ONDE FOI QUE O SENHOR CONSEGUIU

B7 E
ESSE TAR VIOLERO FAMOSO, QUE AS MODA DE NÓIS ENGOLIU

E7 A B7 E
O FESTEIRO FICOU PENSATIVO, E MORDEU NO CIGARRO E CUSPIU

B7 E
VOCEIS SÃO DOIS CABOCLO BATUTA, QUEM FALOU PODES CRÊ NÃO MENTIU

A E B7 E (In-
trod.)

TEVE ALGUÉM QUE CANTÁ EXPERIMENTOU MAIS O PEITO FALHOU E A VOZ NÃO SAIU

E7 A B7 E
AS VIOLA NÓIS FAZ DE ENCOMENDA NOSSO PEITO É TRATADO E SADIO

B7 E
JÁ CANTEMO TRES NOITE SEGUIDA E AS MODA NOIS NÃO REPETIU

E7 A B7 E
QUEM REPETE É RELÓGIO DE IGREJA E O TRISTE CANTAR DO TIZIU

B7 E
E AGORA COM ESTA VITÓRIA, AINDA MAIS NOSSA FAMA SUBIU

E7 A E B7 E
E VOCÊIS NÃO DEVE DISCUTIR SE VIEMOS AQUI, FOI VOCÊIS QUEM PEDIU.

TOADA

A toada é um dos ritmos mais bonitos da viola. Temos verdadeiros clássicos tocados neste ritmo como por exemplo : " Chico Mineiro" , "Cabocla Tereza" , "Pingo d' Água " .

Neste ritmo deve-se reparar como ele começa com o polegar e termina cm o polegar , ou seja , colocado em seqüência , teremos dois polegares descendo um após o outro.

RITMO: TOADA

Tom: G

Cada vez que me "alembro" do amigo Chico Mineiro, das viagens que eu fazia era ele meu companheiro. Sinto uma tristeza, uma vontade de chorar, se "alembro"

daqueles tempos que não há mais de voltar. Apesar de ser patrão, eu tinha no coração o

amigo Chico Mineiro, caboclo bom e decidido, na viola delorido e era peão dos

boiadeiros. Hoje porém com tristeza recordando das proezas das viagens e motins,

viajamos mais de dez anos, vendendo boiada e comprando, por esse rincão sem-fim.

Mas porém, chegou o dia que o Chico apartou-se de mim.

G D7

Fizemos a última viagem

G

Foi lá pro sertão de Goiás.

D7

Foi eu e o Chico Mineiro

G

também foi um capataz.

C

Viajemo muitos dia

D7 G

pra chegar em Ouro Fino

E7 Am

aonde nós passemos a noite

D7 G

numa festa do Divino.

G D7

A festa estava tão boa

G

mas antes não tivesse ido

D7

o Chico foi baleado

G

por um homem desconhecido.

C

Larguei de comprar boiada.

D7 G

Mataram meu companheiro.

E7 Am

Acabou-se o som da viola,

D7 G

acabou-se o Chico Mineiro.

G D7

Depois daquela tragédia

G

fiquei mais aborrecido.

D7

Não sabia da nossa amizade

G

porque nós dois era unido.

C

Quando vi seus documento

D7 G

me cortou o coração

E7 Am

de sabê que o Chico Mineiro

D7 G

era meu legítimo irmão.

QUERUMANA

Querumana. Este ritmo não é lá muito conhecido, mas está presente num dos maiores sucessos da música caipira dos últimos anos: “Meu Reino Encantado”, este ritmo é muito fácil, porém você tem que observar que ele tem 6 tempos e você toca apenas nos 4 primeiros deixando os dois últimos sem bater. Por exemplo, conte até seis. Depois toque contando os quatro primeiros tempos e no 5 e 6 abafe as cordas para não tocar. Este ritmo é bem audível na música “Encantos da Natureza”, dos nossos saudosos Tião Carreiro e Pardinho. A seguir algumas músicas para você tocar :

ENCANTOS DA NATUREZA

(De Tião Carreiro e Luís de Castro)

TOM: A (Lá Maior)

INTRO: (A D A E7 A) E7 A

RITMO: QUERUMANA

A E7 A

TU QUE NÃO TIVESTE A FELICIDADE / DEIXA A CIDADE, VEM CONHECER
E7

A
MEU SERTÃO QUERIDO, MEU REINO ENCANTADO / MEU BERÇO ADORADO QUE ME VIU
NASCER

D E7 A
VENHA O MAIS DEPRESSA, NÃO FIQUE PENSANDO / ESTOU TE ESPERANDO PARA TE
MOSTRAR

E7 A A
VOU MOSTAR OS LINDOS RIOS DE ÁGUAS CLARA / E AS BELEZAS RARAS DO NOSSO
LUAR.

E7 A

QUANDO A LUA NASCE POR DETRÁS DA MATA / FICA COR DE PRATA A IMENSIDÃO
 ENTÃO FICO HORAS E HORAS OLHANDO / A LUA BANHANDO LÁ NO RIBEIRÃO
 MUITOS NÃO SE IMPORTAM COM ESSE LUAR / NEM LEMBRAM DE OLHAR O LUAR NA SER-
 RA
 MAS ESTES NÃO VIVEM SÃO SERES HUMANOS / QUE ESTÃO VEGETANDO EM CIMA DA
 TERRA

(INTROD.)

QUANDO A LUA ESCONDE LOGO ROMPE A AURORA / VOU DIZER AGORA DO AMANHECER
 RAIOS VERMELHOS RISCAM O HORIZONTE / O SOL LÁ NO MONTE COMEÇA A NASCER
 LÁ NA MATA CANTA TODA A PASSARADA / E LÁ NA PAIADA PIA O CHORORÓ //
 O REI DO TERREIRO ABRE A GARGANTA / BATE A ASA E CANTA EM CIMA DO PAIOL

QUANDO O SOL ESQUENTA CANTAM CIGARRAS / EM GRANDE ALGAZARRA NA BEIRA DA
 ESTRADA
 LINDAS BORBOLETAS DE VARIADAS CORES / VEM BEIJAR AS FLORES A DESABROCHAR
 ESTE PEDACINHO DO CHÃO ENCANTADO / FOI ABENÇOADO POR NOSSO SENHOR //
 QUE NUNCA NOS DEIXA FALTAR NO SERTÃO / SAÚDE, UNIÃO A PAZ E O AMOR

Renato Teixeira

Amanheceu, peguei a viola--Renato Teixeira

Tom: C

C F G C |2
 Amanheceu, peguei a viola botei na sacola e fui viajar |x

F
 Sou cantador e tudo nesse mundo,
 Vale prá que eu cante e possa praticar.

G/B
 A minha arte sapateia as cordas

D G

E esse povo gosta de me ouvir cantar.

F

Ao meio-dia eu tava em Mato Grosso,
Do sul ou do norte, não sei explicar.

G/B

Só sei dizer que foi de tardezinha,

D G

Eu já tava cantando em Belém do Pará.

F

Em Porto Alegre um tal de coronel,
pediu que eu musicasse um verso que ele fez.

G/B

Para uma china, que pela poesia,

D G

Nem lá em Pequim se vê tanta altivez.

F

Parei em minas prá trocar as cordas,
E segui direto para o Ceará.

G/B

E no caminho fui pensando, é lindo,

D G

Essa grande aventura de poder cantar.

F

Chegou a noite e me pegou cantando,
Num bailão, no norte lá do Paraná.

G/B

Daí prá frente ninguém mais se espanta,

D G
E o resto da noitada eu não posso contar.

C F
Anoiteceu, e eu voltei prá casa,

G C
Que o dia foi longo e o sol quer descansar.

Amora--Renato Teixeira

Tom: A

A D F#m7 Bm B7
depois da curva da estrada tem um pé de araçá,

B B7 Em
sinto vir água nos olhos, toda vez que passo lá.

G C G G# A
sinto o coração flechado, cansado de solidão.

D E A
penso que deve ser doce, a fruta do coração.

D
vou contar para o seu pai, que você namora.

C G
vou contar prá sua mãe, que você me ignora.

C B Em Gm
vou pintar a minha boca, do vermelho da amora.

D Em A
que nasce lá no quintal, da casa onde você mora.

solo

D

vou contar para o seu pai, que você namora.

C

G

vou contar prá sua mãe, que você me ignora.

C

B

Em Gm

vou pintar a minha boca, do vermelho da amora.

D

Em A

que nasce lá no quintal, da casa onde você mora.

D

depois da curva da estrada.

A Filha do Rei--Renato Teixeira

Tom: A

A Bm7 E7 A

Quem quer casar com a filha do rei ?

F#7 Bm7 E7 A F#7

Ganha coroa feita de ouro

A Bm7 E7 A

Quem quer casar com a filha do rei ?

F#7 Bm7 E7 A

Ganha coroa feita de ouro

B7 E

Ganha a menina mais linda do reino

G#7 C#m7 E7

prá quem a fada madrinha previu

Bm7 E A

será prendada, inteligente

F#7 Bm7 E A

terá por certo mil pretendentes

Bm7 E A

será prendada, inteligente

F#7 Bm7 E A

terá por certo mil pretendentes

B7 E

Mas uma bruxa malvada falou

G#7 C#m7 E7

que a princezinha só encontra um amor

Bm7 E A

se ele for um bom cavaleiro

F#7 Bm7 E A F#7

que vença em luta trinta guerreiros

Bm7 E A

se ele for um bom cavaleiro

F#7 Bm7 E A

que vença em luta trinta guerreiros

B7 E

E que sózinho sem nada na mão

G#7 C#m7 E7

No corpo a corpo ele enfrente o dragão

B7 E

Mas como a estória não encontra ninguém

G#7 Cm7 E7

que lhe conceda um fim que convém

Bm7 E7 A

traga uma rosa dessas à toa

F#7 Bm7 E7 A

leva a princesa, ganha a coroa

Romaria--Renato Teixeira

Tom: D

Intro: (D9 D G7+)

D9 G7+ D9 G7+

É de sonho e de pó, o destino de um só

D F#7 Bm

Feito eu perdido em pensamentos

F# F#4 F#

Sobre o meu cavalo

Bm7 E7 Bm7 E7

É de laço e de nó, de gibeira o jiló,

Bm7 F#7 Bm7

Dessa vida cumprida a sol

| G D3b Em7 A7

| Sou caipira, Pirapora Nossa

| D F#7 Bm

| Senhora de Aparecida

| Bm7b G D3b Em7 A7

| Ilumina a mina escura e funda

| D D4 D D9 (D4/7)

| O trem da minha vida

D9 G7+ D9 G7+

O meu pai foi peão, minha mãe solidão

D9 F#7 Bm

Meus irmãos perderam-se na vida

F# F#4 F#

Em busca de aventuras

Bm7 E7 Bm7 E7

Descasei, joguei, investi, desisti

Bm7 F#7 Bm

Se há sorte eu não sei, nunca vi

...

D9 G7+ D9 G7+

Me disseram porém que eu viesse aqui

D F#7 Bm

Pra pedir de romaria e prece

F# F#4 F#

Paz nos desaventos

Bm7 E7 Bm7 E7

Como eu não sei rezar, só queria mostrar

Bm7 F#7 Bm

Meu olhar, meu olhar, meu olhar

Almir Sater

Tocando em frente--Almir Sater e Renato Teixeira

Tom: G

G

F

Ando devagar porque já tive pressa

C

E levo esse sorriso, porque já chorei demais

G

F

Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe

C

G

Só levo a certeza de que muito pouco eu sei, eu nada sei

F

Dm

F

Conhecer as manhas e as manhãs,

Dm

C

O sabor das massas e das maçãs,

F

Dm

F

É preciso o amor pra poder pulsar,

Refrão

Dm

F

É preciso paz pra poder sorrir,

C

É preciso a chuva para florir.

G

F

Penso que cumprir a vida seja simplesmente

C

Compreender a marcha, e ir tocando em frente

G

F

Como um velho boiadeiro levando a boiada,

C

Eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou,

G

De estrada eu sou

Refrão

G

F

Todo mundo ama um dia todo mundo chora,

C

Um dia a gente chega, no outro vai embora

G

F

Cada um de nós compõe a sua história,

C

G

E cada ser em si, carrega o dom de ser capaz, e ser feliz.

Refrão

G

F

Ando devagar porque já tive pressa

C

E levo esse sorriso porque já chorei demais

G

F

Cada um de nós compõe a sua história,

C

G

E cada ser em si, carrega o dom de ser capaz, e ser feliz.

Trem do Pantanal --Paulo Simões e Celita Espindola 4º

Tom: E

E

G#7

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

C#m

Bm

E A F#7

As estrelas do cruzeiro fazem um sinal

E

G#7

De que este é o melhor caminho

C#m

C

F#m B7 E B7

Pra quem é como eu, mais um fugitivo da guerra

E G#7

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

C#m Bm E A F#7

O povo lá em casa espera que eu mande um postal

E G#7 C#m C

Dizendo que eu estou muito bem vivo

F#m B7 E B7

Rumo a Santa Cruz de La Sierra

E G#7

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

C#m Bm E A F#7

Só meu coração esta batendo desigual

E G#7 C#m C

Ele agora sabe que o medo viaja também

F#m B7 E (G#7)

Sobre todos os trilhos da terra

F#m B7 E G#7

Rumo a Santa Cruz de La Sierra

F#m B7 E

Sobre todos os trilhos da terra

Um Violeiro Toca --Almir sater

Tom: F

Intro: 26-15 20- 18 25-13 28-16

4x- - 4x -

33-23 23-11 33-23 23-11 25-13 26-15

- - - - -

F F7+ Bb/C

Quando uma estrela cai, na escuridão da noite,

Bb

e um violeiro toca suas mágoas.

C

Então os olhos dos bichos, vão ficando iluminados

Bb

C Bb

Rebrilham neles estrelas de um sertão enluarado

F

F7+ Bb/C

Quando o amor termina, perdido numa esquina,

Bb

e um violeiro toca sua sina.

C

Então os olhos dos bichos, vão ficando entristecidos

Bb

C Bb

Rebrilham neles lembranças dos amores esquecidos.

F

F7+ Bb/C

Quando um amor começa, nossa alegria chama,

Bb

e um violeiro toca em nossa cama.

C

Então os olhos dos bichos, são os olhos de quem ama

Bb

C Bb

Pois a natureza é isso, sem medo nem dó sem drama

F

F7+

C

Tudo é sertão, tudo é paixão, se o violeiro toca

Gm

Bb

F

A viola, o violeiro e o amor se tocam

Rolando Boldrin

Eu, a viola e Deus--Rolando Boldrin

Tom: G

G

Em

Am

Eu, vim me embora e na hora cantou um passarinho

D7

G

Porque eu vim sozinho, eu, a viola e Deus

Em

Am

Vim parando, assustado espantado com as pedras no caminho

D7

G

G7

Cheguei bem cedinho, a viola, eu e Deus

| C

| Esperando encontrar o amor

| D7 G

| E das velhas toadas canções

| D7

| Feito as modas pra gente cantar

| G G7

| Nas quebradas dos grandes sertões

| C

| Na poeira do velho estradão

| D7 G

| Deixei marcas do meu coração

| D7

|E nas palmas da mão e do pé

| G

|Os catiras de uma mulher, Eeeiihhh!

Em Am

Esta hora da gente ir-se embora é doida

D7 G

Como é dilurida, eu a viola e Deus

Em Am

Eu, vou me embora e na hora vai cantar um passarinho

D7 G

Porque eu vou sozinho, eu a viola e Deus

Em Am

Vou parando assustado espantado com as pedras do caminho

D7 G

Vou chegar cedinho, a viola, eu e Deus

Refrão

Vide Vida Marvada --Rolando Boldrin

Tom: E

E7

Corre um boato aqui donde eu moro

Que as mágoas que eu choro são mal ponteadas

Que no capim mascado do meu boi

A baba sempre foi santa e purificada

Diz que eu rumino desde minininho fraco e mirradinho

A razão da estrada vou mastigando o mundo
E ruminando e assim vou tocando essa vida marvada

A E7

E que a viola fala alto no meu peito mano

A

E toda a moda é um remédio pros meus desenganos

E7

É que a viola fala alto no meu peito mano

A

E toda a mágoa é um mistério fora desse plano

A7 D

Pra todo aquele que só fala que eu não sei viver

Chega lá em casa pra uma visitinha

A

Que no verso ou no reverso de uma vida inteirinha

E7 A

Há de encontrar-me num cateretê (bis)

E7

Tem um ditado tido como certo

Que cavalo esperto não espanta a boiada

E quem refuga o mundo resmungando

Passará berrando esta vida marvada

Cumpadre meu que envelheçou cantando

Diz que ruminando dá pra ser feliz

Por isso eu vaguei ponteando

E assim procurando a minha flor de liz (ref.)

Adauto Santos

TRISTE BERRANTE

Já vai bem longe esse tempo
bem sei
Tão longe que até penso que
eu sonhei
Que lindo quando a gente ouvia
distante
O som daquele triste berrante
E um boiadeiro a gritar
Eiá!
E eu ficava ali na beira
da estrada
Vendo caminhar a boiada
Até o último boi passar
Ali, passava boi, passava boiada
tinha uma palmeira
na beira da estrada
onde foi cravado muito coração
Mas sempre foi assim
E sempre foi assim
E sempre será
O novo vem e o velho tem
que parar
O progresso cobriu a poeira
da estrada
E esse tudo que é o meu nada
Hoje tenho que acatar
E chorar
Mas mesmo vendo gente,
carros passando
Meus olhos estão enxergando
Uma boiada a passar.

(Adauto Santos)